

ANÁLISE DA ALTA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DO COLO UTERINO NO AMAZONAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaella Rodrigues Barreto¹; Bianca Mayara Sampaio de Araújo²; Arthur Alcides Dantas Maciel³; Alice Gonçalves Mattoso⁴; Leticia Chagas Fernandes⁵; Luiz Farias Cantalixto de Melo⁶; Estefanny Maria de Souza Schuck⁷; Matheus de Oliveira Dutra⁸.

¹Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/4239327675144104>

²Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/1781653885367949>

³Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/8475828733885208>

⁴Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/5250638376895746>

⁵Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/9662569985618107>

⁶Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/0795235439387250>

⁷Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/7409618347112223>

⁸Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/3786537358976960>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/1

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero. Papilomavírus humano. Prevalência.
ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus é o principal responsável pelo câncer cervical e a neoplasia intraepitelial cervical (NIC), sendo considerados problemas de saúde pública prevalentes em todo o mundo. Todos os anos, são notificados cerca de 500.000 casos de câncer do colo do útero, levando à morte de 200.000 mulheres. Estima-se que 291 milhões de mulheres em todo o mundo sejam portadoras de HPV e 80% das mulheres sexualmente ativas contrairão um ou mais tipos deste vírus em alguma fase das suas vidas, ocorrendo frequentemente casos sem quaisquer sintomas. Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia estão: o início precoce da vida sexual, a quantidade de parceiros sexuais, níveis baixos de condição socioeconômica, a infecção por doenças sexualmente transmissíveis, a multiparidade, o tabagismo e a infecção por papilomavírus humano (HPV) (3).

No Brasil o estado que registra os maiores índices de prevalência de câncer de colo uterino é o Amazonas. Um fator que pode estar envolvido nesse fato é a dificuldade de acesso à saúde em áreas mais remotas, visto que muitas cidades e populações são isoladas geograficamente, principalmente os ribeirinhos e dependem da disponibilidade de profissionais de saúde para essas regiões, que varia conforme os meses de vazão e cheia dos rios. Além disso, no que tange a estudos realizados na capital amazonense, a cobertura vacinal contra o HPV tem-se mostrado inadequada e em declínio desde sua introdução em 2014 (4,5).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é descrever os fatores associados à prevalência de câncer de colo de útero no Amazonas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura na qual foi realizada a busca nas plataformas de pesquisa BVS, SciELO e PubMed com a seguinte combinação de descritores: “Uterine Cervical Neoplasms” and “prevalence” and “Amazonas” and “Riskfactors” em que resultou na inclusão de 22 artigos publicados em língua inglesa e portuguesa nos últimos cinco anos, e por fim, foram excluídos os que não abordavam sobre a prevalência e fatores de risco, os que eram relatos de casos ou revisões bibliográficas e os não disponíveis gratuitamente. Deste modo, cinco artigos foram utilizados para compor esta revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco estudos analisados foram publicados no Brasil entre 2018 e 2023, utilizando-se de diferentes bases de dados para aquisição dos resultados obtidos. As principais informações aferidas por esses estudos no que tange a prevalência do câncer de colo uterino no Amazonas foram: nível de escolaridade, condições socioeconômicas, nível de cobertura do exame preventivo, taxa de cobertura vacinal e principais genótipos encontrados nesta região.

Em um estudo realizado através da comparação entre dados das regiões norte, sul e sudeste, referentes a mulheres de idade igual ou superior a 20 anos, entre os anos de 1980 e 2019. Os estados da região norte que possuem o menor índice de desenvolvimento econômico dentre as regiões analisadas, foram os que registraram maior taxa de mortalidade em decorrência do câncer de colo uterino, não acompanhando a tendência de redução da mortalidade a partir de 1995 que ocorreu nas regiões sul e sudeste. No que tange ao Amazonas neste estudo, juntamente a Roraima, foram os únicos dois estados em que ocorreu aumento do índice de mortalidade, mesmo após a implantação do programa nacional de rastreamento, sugerindo relação entre o nível socioeconômico e desigualdade ao acesso ao atendimento em saúde nessa região (2).

Dentre os determinantes sociais de saúde associados ao desenvolvimento do Câncer de colo uterino que contribuem para o aumento da prevalência, têm-se a baixa condição socioeconômica, o difícil acesso à saúde e a baixa escolaridade. No Amazonas, as características geográficas podem dificultar o acesso à saúde, principalmente para a população ribeirinha. Em um estudo realizado com 64 municípios do estado do Amazonas que analisou a associação entre a cobertura do exame preventivo com o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), foi demonstrado proporção direta entre esses dois dados, resultando em menor quantidade de realização desse exame nas cidades em que possuíam menor IDHM (5).

O analfabetismo também possui relação direta com a dificuldade na realização do rastreamento e prevenção do câncer de colo uterino, visto que os locais com maior taxa de analfabetismo em mulheres com 25 anos ou mais estavam relacionados ao pior índice de coleta desses exames, como também do tratamento inicial quando indicado (5).

Quanto à capital do estado do Amazonas, Manaus, esta se apresenta como uma das cidades com maior carga de HPV no mundo. Em uma das pesquisas analisadas que avaliou a cobertura vacinal e de rastreamento nessa cidade em 2019 foi verificado que apenas 73,3% das meninas entre 9-13 anos e 43,3% dos meninos com 10-13 anos haviam recebido a primeira dose da vacina contra o HPV. Quanto à segunda dose nessa faixa etária, apenas 47,4% das meninas e 22,2% dos meninos haviam realizado a vacinação com a segunda dose. Além disso, apenas 40,1% das mulheres com idade alvo (25-64 anos) haviam realizado o exame citológico neste ano. Um dado que chamou atenção nesse estudo foi o fato de bairros de maior extensão territorial em Manaus obterem menor cobertura, pela existência de menos locais para triagem per capita, demonstrando necessidade de reformulação no rastreamento de câncer colo uterino através do aumento da cobertura vacinal e da realização de exames citológicos (6).

Quando analisada a realização de exames citopatológicos entre 2016 e 2019 no Estado do Amazonas, no ano de 2019 quando comparada a quantidade de exames preconizada com o número real obtido, obteve-se um déficit de 65,36%. Analisando a quantidade de biópsias, esse cenário foi ainda pior, com um quantitativo que representou um déficit de 81% em 2016 (4).

No que se refere ao tipo de HPV mais prevalente no Amazonas, em outro estudo, 102 mulheres residentes no estado portadoras de HPV, todas sem nenhuma dose da vacina, foram analisadas quanto à prevalência dos genótipos de HPV (16, 18, 31, 33, 45, 53, 53, 58). Todos os 8 genótipos oncogênicos analisados no estudo circulavam na cidade de Manaus sendo o tipo 18 foi o mais frequente. Além disso, os tipos 31, 33, 45 e 58 também associados ao alto risco estavam presentes na população. Cabe destacar que, nesse estudo, foi observado também, a presença de múltiplas infecções em 54,9% das mulheres analisadas, sendo a combinação do tipo 16 com o 18 a mais frequente (1).

Os dados mensurados a partir dos estudos selecionados demonstram a alta prevalência do Câncer de colo uterino no Amazonas. Os principais fatores de risco poderiam ser evitados com a construção de um modelo que permitisse o diagnóstico precoce e tratamento adequado tendo em vista as necessidades próprias da região. Outro fator muito importante para análise é a influência do analfabetismo e do nível de desenvolvimento socioeconômico nesse estado, principalmente quando se analisa a população rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão literária foi possível aferir que a prevalência do câncer de colo uterino no Amazonas está principalmente ligada a existência de fatores de risco evitáveis. Dentre os dados disponíveis tem-se a baixa escolaridade, o acesso deficitário à saúde, o

baixo índice de desenvolvimento municipal, a baixa cobertura vacinal e o número reduzido de coleta do exame citológico em mulheres com idade alvo, como os principais problemas que aumentam a prevalência desta patologia neste estado. A análise dos tipos do HPV, que é um dos importantes fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença, revelou que no Amazonas o tipo circulante mais comum foi o 18, que possui alto potencial oncológico.

No que tange aos estudos encontrados através dessa revisão, há ainda um certo nível de escassez literária, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos que possibilitem a análise do perfil das pacientes com Câncer de colo uterino no Amazonas, para a partir disso, fomentar o conhecimento por parte de acadêmicos e profissionais da saúde e ainda, possibilitar o delineamento de um modelo preventivo e assistencial que comporte as demandas da região.

Por fim, cabe a tomada de iniciativas que reformulam o modelo de rastreamento dessa patologia considerando as particularidades desse território, focando na resolutividade dos principais fatores de risco discutidos. Outrora, a vacinação contra o HPV e a realização de exames periódicos de rastreamento na população com idade alvo devem ser simplificados e estimulados, principalmente nas populações nas quais o acesso ao conhecimento sobre esses dois métodos é deficitário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Fantin C, Freitas JB, Teles HFM, Oliveira BAS, Diana Vieira Brito. **High prevalence of HPV 18 and multipleinfections with oncogenic HPV genotypes in women atrisk of cervical cancer examined in Manaus, Brazil.** 2023 Jan 1 [cited 2023 Jun 6];56. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10229077/#B05>

Meira KC, Magnago C, Mendonça AB, Duarte SFS, de Freitas PHO, dos Santos J, et al. **Inequalities in Temporal Effects on Cervical Cancer Mortality in States in Different Geographic Regions of Brazil: An EcologicalStudy.** *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2022 May 5;19(9):5591.

Silva e silva, f. r. c. (2018). **Prevalência dos subtipos virais 16 e 18 de papilomavirus humano (hpv) em mulheres da cidade de Manaus/Am**

Sousa GA de, Viana JN, Souza C da SM, Moysés RPC. **Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero no Amazonas: uma Análise da Prevenção ao Tratamento de Lesões Precursoras.** *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2021 Jul 22;67(3).

Viana JN, Moysés RPC, Espir TT, Sousa GA de, Barcellos JFM, Alves M da GP. **Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil.** *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2019 Jul 5 [cited 2023 Jan 3];52(2):110-20. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/159712/154847>

Torres KL, Rondon HH de MF, Martins TR, Martins S, Ribeiro A, Raiol T, et al. **Moving towards a strategy to accelerate cervical cancer elimination in a high-burdensity—Lessons learned from the Amazon city of Manaus, Brazil.** Giannella L, editor. *PLOS ONE.* 2021 Oct18;16(10):e0258539.